



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

MARIA EDUARDA FREITAS BERTOLUCI; ALESSANDRA FARIA GONÇALVES; BRUNA MARRAS DE BRITTO ALVES; LORENA KELLEN SILVA GUILHERME; SARA CRISTINA DE FARIA PEREIRA SABIA

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de morbimortalidade, representando um grave problema de saúde pública. As hospitalizações decorrentes refletem sua expressiva sobrecarga ao sistema de saúde e o impacto na qualidade de vida dos pacientes. Sua incidência está majoritariamente relacionada a fatores de risco modificáveis, como hipertensão, diabetes, tabagismo e sedentarismo, sendo, portanto, amplamente prevenível. Dessa forma, a compreensão do perfil epidemiológico dessas internações é essencial para orientar estratégias eficazes de prevenção e redução de seu impacto na população. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das hospitalizações por AVE no estado de São Paulo nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Este estudo descritivo, de natureza epidemiológica e abordagem quantitativa, fundamenta-se na análise de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) referentes às hospitalizações por AVE no estado de São Paulo no período de 2019 a 2024. A pesquisa abrangeu o número de casos confirmados e registrados, considerando variáveis como raça/cor, faixa etária, sexo e regime de atendimento. **Resultados:** No período analisado, a distribuição anual das internações variou, com o maior número de casos registrados em 2019 (4.618 hospitalizações). Nos anos seguintes, houve uma redução em 2020 (4.054) e 2021 (4.029), seguida por um aumento progressivo em 2022 (4.544), 2023 (4.596) e 2024 (4.725). Verificou-se um predomínio do sexo masculino (52,28%). Em relação à faixa etária, os grupos mais afetados foram indivíduos de 70-79 anos (26,71%), 60-69 anos (26,17%) e aqueles com 80 anos ou mais (18,76%), totalizando 71,64% das hospitalizações. Quanto à distribuição racial, 58,27% dos pacientes eram brancos, 26,06% pardos, 7,08% negros, 0,75% amarelos, enquanto em 7,81% dos registros não havia esta informação. Destaca-se que as limitações dos dados disponíveis podem comprometer a precisão na avaliação do impacto da doença, indicando a possibilidade de subnotificação. **Conclusão:** O acidente vascular encefálico permanece como um grave problema de saúde pública em São Paulo, com elevado número de hospitalizações e forte associação a fatores de risco modificáveis. A necessidade de monitoramento contínuo e de políticas preventivas eficazes é evidente, assim como a melhoria na qualidade dos registros epidemiológicos para embasar estratégias de intervenção mais precisas.

Palavras-chave: **ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO; INTERNAÇÕES; ; EPIDEMIOLOGIA**